



# MST

Rua Ministro Godoy, 1484  
05015-001 - São Paulo - SP  
Tel.: (011) 864-8977  
Fax: (011) 871-4612

## "III CONGRESSO NACIONAL DO MST"

São Paulo, 21 de junho de 1995

Às entidades de defesa dos direitos humanos,

Companheiros,

Vimos, através desta, informar-lhes acerca dos últimos acontecimentos envolvendo trabalhadores rurais sem terra e solicitar a vossa manifestação junto às autoridades listadas abaixo, pelos fatos e motivos a seguir exposto:

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, em conjunto com várias entidades ligadas à questão da reforma agrária, realizaram neste mês de junho o 2º Grito da Terra Brasil. Em consequência das várias mobilizações que ocorreram, em alguns estados houve problemas, a seguir os casos mais graves e que reclamam manifestações de repúdio.

### **1. Trabalhadores rurais são torturados no Piauí.**

No estado Piauí os trabalhadores rurais, 250 famílias, ocuparam uma área, 5 mil hectares. Após a ocupação, a proprietária Francymar Chaves Lima, vereadora e presidenta da Câmara Municipal de Campo Maior, armou cerca de 20 jagunços e cercou toda a área. No dia da ocupação 02 companheiros foram sequestrados por 5 homens, foram torturados e riscados com facas, e com o auxílio do vereador do município de Campo Maior João Felix de Andrade Filho, foram levados até a sede da fazenda onde novamente foram torurados, após, foram levados até as proximidade da propriedade do deputado estadual Ari magalhães, onde foram jogados em um abismo de cerca de 6 metros de altura. Já foi aberto inquérito para identificar os responsáveis.

### **2. Liderança dos trabalhadores rurais sem terra é retirado do palanque em que discursava e é espancado por policiais no estado de Pernambuco.**

O Capitão da Polícia Militar do estado de Pernambuco, por não gostar das críticas que eram feitas pelo companheiro Jaime Amorim, ordenou que seus subordinados o retirassem de cima do caminhão de som e o espancassem. Após ser algemado o lavrador foi espancado por vários policiais, que não se intimidaram nem com a presença da imprensa, tamanha era a certeza da impunidade.

### **3. Fazendeiros e comerciantes invadem assentamento, destroem, roubam e ameaçam trabalhadores rurais na Bahia.**

No dia 15 do corrente, um grupo de fazendeiros e comerciantes de Vitória da Conquista, 20 pessoas, invadiram o assentamento localizado na fazenda Amaralina e incendiaram casas, destruíram implementos agrícolas, roubaram alimentos, utensílios domésticos e e



# MST

Rua Ministro Godoy, 1484  
05015-001 - São Paulo - SP  
Tel.: (011) 864-8977  
Fax: (011) 871-4612

## "III CONGRESSO NACIONAL DO MST"

roupas dos assentados. Os invasores estavam fortemente armados. A Polícia chegou ao local tempos depois que os invasores haviam se retirado.

Esses três casos são apenas alguns exemplos da truculência com que a questão agrária é tratada no Brasil. Estamos solicitando a vossa manifestação porque entendemos que fatos como estes serão apurados e seus responsáveis punidos quando a sociedade civil organizada se manifestar em repúdio e exigir punição.

Para maiores esclarecimentos anexamos a esta recortes de notícias sobre os casos aqui tratados.

Solicitamos que sejam enviadas comunicações em repúdio e exigindo apuração imediata para as seguintes autoridades abaixo. Solicitamos que nos enviem cópias.

Governador do Piauí  
M.D. Francisco de Assis Moura Souza  
Rua João Cabral, 2231 - Palácio Pirajá  
64000-030 - Teresina - PI  
Fax - (086) 223-9915

Secretário de Segurança Pública  
M.D. Juarez Tapety  
Pça. Conselheiro Saraiva, 269  
64000-030 - Teresina - PI

Governador de Pernambuco  
M.D. Miguel Araes  
Palácio das Princesas - Pça. da República  
50010-000 - Recife - PE  
Fax (081) 424 4671

Secretário da Segurança Pública  
M.D. Antonio Moraes  
Rua da Aurora, 487 - Boa Vista  
50000-000 - Recife - PE  
Fax (081) 424 2070

Governador da Bahia  
M.D. Paulo Souto  
Centro Administrativo -  
4ª Avenida - Governadoria  
40070-010 - Salvador - BA  
Fax (071) 371 0610

Secretário de Direitos Humanos  
M.D. Francisco de Souza  
Pça. 13 de Maio, Piedade  
40070-010 - Salvador - BA  
Fax (071) 320 4175

Contamos com o apoio de todos.

Cordialmente,

Juvelino J. Strozake  
Setor de Direitos Humanos.

**DIÁRIO DO POVO**

## Deputado denuncia que está ameaçado de morte

O deputado Olavo Rebelo, do PT, disse ontem - em discurso na Assembléia - que as ameaças de morte que recebeu na manhã de terça-feira passada, em ligação telefônica anônima, teriam sido feitas por "um militar chamado Correia Lima". Segundo o deputado, a ameaça ocorreu porque ele se envolveu como mediador em um conflito de terras em Campo Maior.

Segundo o parlamentar, uma pessoa se dizendo chamar Correia Lima telefonou para o seu gabinete e pediu o número do seu telefone celular à secretária, alegando ter urgência em falar com ele. A secretária informou o número e pouco tempo depois ele recebeu as ameaças. "Não quero fazer julgamento, porque foi uma ameaça por telefone. Mas a minha assessora garante que a pessoa disse se chamar Correia Lima", repetiu o deputado.

Procurado pelo Diário do Povo, o Major PM Correia Lima falou, através de seu advogado José de Arimatéia Tito Neto, que as acusações não têm sentido porque ele não conhece Olavo Rebelo e nunca falou com ele. O advogado informou que vai requerer uma cópia do pronunciamento e, se houver qualquer calúnia ou difamação contra o seu cliente, tomará todas as providências jurídicas cabíveis.

José de Arimatéia Tito Neto

revelou ainda que durante todo o dia de terça-feira o Major PM Correia Lima esteve na cidade de Teresina, inclusive passando boa parte da manhã em seu escritório. Quanto ao fato da área invadida pelos posseiros em Campo Maior ser de familiares do Major, Tito Neto relevou, dizendo que o pai da atual proprietária, Adalberto Correia Lima, era primo do seu cliente, não havendo um parentesco mais direto.

Ainda no pronunciamento, Olavo Rebelo mostrou-se preocupado com a segurança dos deputados e pediu que o governador Francisco Moraes Souza e o presidente do Legislativo, deputado Juraci Leite, mandassem apurar todas as denúncias de ameaças de morte contra os parlamentares. "Alguns querem imunidade para acobertar crimes, mas nós queremos para garantir a vida", disse ele.

No mesmo discurso, Olavo ressaltou a ida a Campo Maior em companhia do vice-governador Osmar Araújo e do secretário da Segurança, além do deputado Adolfo Nunes, votado na região. "O vice-governador, que é um sindicalista, prontificou-se a tentar uma solução para o problema. O bispo de Campo Maior, Dom Abel, comprometeu-se a dar uma área de 950 hectares para assentar os posseiros e eu espero que em breve a questão seja resolvida", acentuou.



# Posseiros invadirão novas áreas

MINATO CRUZ

Rumores na Fetag dão conta de que haverá invasões em terras improdutivas do Piauí

A invasão de trabalhadores rurais ocorrida na noite de segunda-feira na fazenda Pedra Negra, localizada a 40 Km de Campo Maior foi premeditada e faz parte das ações do Grito da Terra Brasil 95. Até o final do mês novas invasões devem ocorrer por todo o Estado. A revelação foi feita por um dos diretores da Federação dos Trabalhadores na Agricultura-Fetag que não quis revelar quais as áreas que serão invadidas e onde estão situadas.

De acordo com a entidade, a revelação das áreas que provavelmente serão ocupadas atrapalharia as metas do movimento dos Sem Terras; movimento este organizado pela Confederação dos Trabalhadores na Agricultura-Contag, Movimento dos Sem Terras, Pastoral da Terra, CUT e outras entidades.

No Piauí, mais de mil famílias estão a espera de serem assentadas e, como a reforma agrária caminha a passos lentos, os sem terras decidiram que as áreas improdutivas e que se enquadram nos requisitos exigidos pela lei para fins de reforma agrária podem ser ocupadas a qualquer momento. A Fetag dispõe de uma relação dessas propriedades e afirma que são muitas e estão espalhadas por todo o Estado. Até o final da mobilização do Grito da Terra Brasil 95 previsto para ocorrer no final de junho muitas invasões devem ocorrer não só no Piauí mas em todo o País.

## PEDRA NEGRA

O clima na Fazenda Pedra Negra continua tenso. Desde a noite de segunda-feira que mais de 250 famílias estão acampadas nas terras (5 mil hectares) sob a mira de revólveres e espingardas apontadas por mais de 20 jagunços que foram colocados pela proprietária das terras, Francymary Chaves Lima para intimidar os posseiros que estão dispostos a continuarem na área a qualquer custo.

O despejo que deveria



Posseiros foram espancados na fazenda Pedra Negra

ter ocorrido na última terça-feira foi suspenso depois de uma reunião entre o vice-governador do Estado, Osmar Araújo, secretário de Segurança, Juarez Tapety, superintendente do Incra, Acilino Ribeiro, bispo de Campo Maior, Dom Abel e proprietária da fazenda, Francymary Chaves. Estão em andamento a única negociação que a comissão conseguiu acertar. Para os diretores da Fetag, o governo não está empenhado em resolver o problema já que nem mesmo a retirada dos jagunços foi conseguida.

O arcebispo de Campo Maior, Dom Abel foi o único a lançar uma proposta que, a princípio, não agradou ao movimento. De acordo com a proposta as mais de 250 famílias seriam transferidas para duas áreas pertencentes a igreja localizada no município de José de Freitas e em Campo Maior, a que fica localizada em José de Freitas tem 800 hectares e a outra não se sabe ainda o tamanho.

A comissão ouviu Dom Abel e ficou de comunicar a notícia às famílias bem como visitar as áreas com alguns dos posseiros ainda ontem. Hoje se saberá qual será a resposta dos trabalhadores. A princípio, os representantes do movimento dos Sem Terras, da Fetag e da Cut que estão acampados junto

com as famílias como forma de dar sustentação e apoio a invasão não concordaram com a proposta e aproveitaram para informar que Dom Abel está protegendo Francymary.

O presidente da Fetag, Adonias Higino afirmou que a proposta do bispo leva a crer que a posição da igreja é a de ficar do lado dos grandes latifundiários. "O acampamento foi feito de forma legal e organizado, o processo para desapropriar aquelas terras já tramita no Incra há algum tempo e se enquadra perfeitamente nas exigências do governo para fazer a reforma agrária", garantiu Adonias Higino acrescentando que a fazenda Pedra Negra nunca cumpriu a função social a que é obrigada. Ele lembrou ainda que o presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu assentar 40 mil famílias em todo o Brasil somente este ano, portanto, "o que os posseiros fizeram foi somente antecipar o assentamento".

## OAB apura torturas

O presidente dos Trabalhadores Rurais do município Boqueirão, Francisco das Chagas Silva, e o lavrador Raimundo Sales Sousa, torturados por 5 homens fortemente armados na ocupação da Fazenda Pedra Negra, em Campo Maior, pres-

taram depoimentos na noite de terça-feira na Comissão de Direitos Humanos da OAB-PI. Na presença do deputado Wellington Dias (PT), do presidente da Ordem dos Advogados, Nelson Nery, do representante da Central Única dos Trabalhadores, Luís Balbino e de representantes da Fetag, os dois lavradores narraram as cenas de horror que vivenciaram no dia anterior.

Raimundo Sales e Francisco das Chagas, exibindo cortes e hematomas por todo o corpo, disseram que foram sequestrados e espancados por 5 homens no interior da casa da Fazenda Pedra Negra. No local, eles tiveram as costas riscadas com facas. Depois foram colocadas dentro do carro do Vereador de Campo Maior, João Félix de Andrade Filho e levados até a casa da presidente da Câmara Municipal, Francimeyre Chaves Correia Lima.

Na casa de Francimeyre, disseram os dois lavradores à Comissão de Direitos Humanos, foi feita uma sessão de massacre psicológico. As pessoas que estavam na casa ameaçavam matá-los se eles não dissessem o nome das pessoas que lideraram a ocupação da Fazenda Pedra Negra, de quem estava apoiando e dos posseiros que estão ocupando a área.

"Depois destas torturas, conforme os depoentes, eles foram colocados no porta-malas de um carro e levados para uma estrada carroçal próxima dos canais de propriedade do deputado Ari Magalhães. Eles contaram que, após serem jogados de um abismo de 6 metros de altura, quando caíram rolando, os homens armados deram uma descarga de suas armas. O Francisco das Chagas e Raimundo Sales afirmam que escaparam da morte porque fingiram que estavam mortos", conta Wellington Dias.

Segundo ele, que deu sugestão para que levado caso à Comissão de Direitos Humanos da OAB-PI, informou que a Ordem dos Advogados do Brasil, no Piauí, vai acompanhar o processo sobre a tortura de trabalhadores rurais na ocupação da Fazenda Pedra Negra e tome as devidas providências.



COMUNICADO **À** IMPrensa

**INVASÃO, DESTRUIÇÃO, ROUBO E AMEAÇA EM ASSENTAMENTO DO INCRA  
EM VITÓRIA DA CONQUISTA**

Hoje, dia 15.06.95, por volta de 5:00 horas, um grupo de comerciantes e pessoas outras por aqueles lideradas invadiram a FAZENDA AMARALINA, assentamento do INCRA, em Vitória da Conquista. O grupo arrombou casas de assentados, promoveu incêndio de bens de lavradores, roubou comestíveis e implementos de trabalho, além de ameaçar de morte assentados, vítimas da violência.

O grupo de invasores, que era composto de 20 pessoas, algumas encapuzadas, retirou, sob mira de armas de fogo, móveis, utensílios domésticos e roupas dos assentados Raimundo Cordeiro, Edvaldo Pereira dos Santos, Gileno Oliveira, Jesuino Simões, Orlindo de Souza Santos, Laura Maria de Jesus, Antonio Souza Lima, Deusdete de Jesus Pereira, Durvalina Gonçalves Paixão, cujas casas foram arrombadas e cujos bens foram incendiados, com exceção de comestíveis e de ferramentas dos lavradores, que os invasores roubaram. A casa de farinha comunitária, mantida pelos assentados, foi semidestruída, assim como um depósito de material de construção. Foram derramados 200 litros de óleo Diesel. Uma casa de moradia foi derrubada.

Os invasores chegaram à Fazenda Amaralina numa caçamba e em mais cinco automóveis, fortemente armados (inclusive armas privadas de polícia) e só retiraram-se daquele assentamento do INCRA, por volta de 10:10 horas, ameaçando de morte vários assentados.

A invasão, hoje ocorrida, dia 15.06.95, aconteceu depois de atos idênticos praticados pelas mesmas pessoas, embora com auxílio de alguns policiais civis, em 21 de maio deste ano, naquele assentamento, e fora previamente anunciada, no último domingo, pelos comerciantes Antonio Lobo, Jeovani e Qual (estes dois últimos são açougueiros).

Os assentados identificaram como líderes e instigadores da ação criminosa Antonio Lobo, Alzairo da Caçamba, Azamor Guedes e Vós.

Como ocorreu com o fato anterior, a Polícia Militar, embora avisada antes de 8:00 horas, só compareceu ao local no horário de 11:00 horas, quando os invasores já haviam se retirado do local, porém com ameaças de que ali retornariam no próximo domingo.

Vitória da Conquista, 15 de junho de 1995.

*Francisco Gerônimo de Souza*  
ALFA - Associação dos Lavradores da Fazenda Amaralina

*Edvaldo Pereira Santos*  
Cooperativa de Produção Agropecuária da Fazenda Amaralina - COOPAA.



# PM espanca líder dos sem-terra

**D**epois da surra, Jaime foi algemado pelos policiais

Antonio Lima

Atos de pancadaria e violência marcaram ontem a manifestação dos sem-terra em favor da reforma agrária. Enquanto esperava a audiência com o superintendente adjunto do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Isualdo da Silva, o diretor estadual do Movimento dos Sem-Terra, Jaime Amorim, que discursava para cerca de 200 trabalhadores e era observado por 40 policiais do Batalhão de Choque — foi retirado à força do local e espancado na entrada do prédio.

O comandante da operação, capitão PM Alexandre Carneiro, não gostou das críticas que Amorim fazia às ações da Polícia Militar no interior e o agrediu na frente dos trabalhadores e funcionários do local. Acusado no canto da parede por vários policiais, Jaime Amorim, foi algemado depois de levar vários murros e tapas. Algumas pessoas tentaram intervir no ato de violência, mas foram impedidas, aos gritos, pelo capitão.

O superintendente-adjunto, que estava no gabinete espe-



**APRATO** — Sem-terra de todas as idades sob apelo do Inccra com a bandeira do movimento em mãos, depois da audiência

do para solucionar o problema. Para libertar Jaime Amorim, o capitão Alexandre exigia que o líder dos sem-terra retratasse...

bre a PM. Amorim aceitou a proposta, porém a hora de falar, tendo em vista que havia dito, mas de... (text is partially obscured)



**PAVOR** — Com a violência da Polícia Militar, um clima de pânico foi estendido até os jardins do Inccra

de imprensa da PM, major Antônio Neto, se houve desacato a policiais militares a

atitude correta a ser tomada era a decretação da prisão. "Nem quando a pessoa reage a prisão é permitido o uso da violência. Espancamento está fora de questão. A orientação do comando é retirar sem espancar", afirmou.

O Batalhão de Choque estava no local para impedir que os sem-terra fechassem a Avenida Roraima e Silva. Um grupo...

**P**ara libertar Jaime o capitão exigiu uma retratação pública do líder

mas com o trânsito", explicou o major Neto. O movimento dos trabalhadores fazia parte do 2º Grito da Terra Brasil e havia começado pela manhã com uma manifestação na frente do prédio do INSS. Os sem-terra estavam no Inccra para negociar uma pauta de reivindicações e a concessão, por parte do INSS, de uma área de 833 hectares da Usina Santa Teresa (Água Preta), que o órgão recebeu em troca de dívida com a Prefeitura...

início cedo

O conflito entre os sem-terra e a Polícia Militar começou de manhã durante o ato de protesto realizado em frente ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Tentando impedir que os cerca de 200 trabalhadores entrassem no prédio, 40 homens do Batalhão de Choque e do 13º Batalhão de Trânsito (Bptran) iniciaram uma confusão com empurra-empurra e agressões verbais.

As acusações de violência partiam dos dois lados. O tenente Adriano Freitas, responsável pelos PMs do Bptran, garantiu que os sem-terra provocaram os policiais para criar um conflito. "Eles (trabalhadores) cusparam no rosto dos policiais que continuaram tirando-os de dentro do prédio. Alguns mataram os PMs, mas não conseguiram provocar o atrito", afirmou.

Enquanto isso, os líderes do MST, que tentavam uma audiência com o superintendente do INSS, Manoel Gilberto de Holanda, ficaram sabendo, através dos trabalhadores que ocupavam os corredores do prédio, que os sem-terra que estavam na entrada estavam "sendo espancados". "Queremos a retirada imediata da polícia", exigia Jaime Amorim, diretor estadual do MST.

O clima só foi amenizado depois que o superintendente se reuniu com o comandante dos policiais e pediu que eles deixassem o local. Os trabalhadores, depois de ter conseguido de Manoel Gilberto a garantia de que estava engajado na luta pela reforma agrária, aproveitaram para...

na página do Diário de Pernambuco

09/06/93 14:04